



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação citológica da medula óssea de felinos saudáveis: valores de referência e indicadores do metabolismo do ferro
<b>Autor</b>	FELIPE YUJI OKANO
<b>Orientador</b>	STELLA DE FARIA VALLE

## **Avaliação citológica da medula óssea de felinos saudáveis: valores de referência e indicadores do metabolismo do ferro**

Bolsista: Felipe Yuji Okano; Orientadora: Stella de Faria Valle; Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

A medula óssea possui a função de produção de todos os tipos celulares do sangue, respondendo de maneira sensível à demanda dessas células pelo organismo através da ação de fatores de crescimento hematopoiéticos. A citologia da medula óssea é indicada para investigar anormalidades encontradas no sangue periférico ou em algumas anormalidades pontuais, como hipertermia, hipoproteinemia e demais alterações de origem desconhecida. O objetivo foi realizar a avaliação da citologia dos aspirados de medula óssea para determinar valores de referência, bem como avaliar os parâmetros do metabolismo do ferro em gatos não anêmicos. Foram analisados aspirados de medula óssea de 41 felinos saudáveis adultos, de ambos os sexos, sem raça definida, com idade mínima de 6 meses, destinados a procedimento de castração eletiva, sem alterações hematológicas ou bioquímicas e sorologicamente negativos para retrovírus. Em relação ao metabolismo do ferro, foram avaliados o ferro sérico, a capacidade total e livre de ligação do ferro, transferrina e o índice de saturação de transferrina, além da presença de estoques de ferro da medula óssea. Foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados e os testes T e Mann-Whitney para verificar as diferenças entre machos e fêmeas, além da estatística descritiva com avaliação de média, desvio padrão (DP), mediana e intervalo de confiança de 95%. Do total de citologias analisadas, 23 eram de fêmeas (56,1%) e 18 de machos (43,9%), com idade média de 1,8 anos (6 meses a 5 anos). A contagem diferencial de células nucleadas na medula óssea foi realizada em todas as amostras. Quando comparados aos valores de referência amplamente utilizados, 16 felinos foram classificados com discreta a moderada hiperplasia eritróide sem presença de anemia (hematócrito  $33,6\% \pm 4,8$ ) o que ocasionou uma redução da relação mielóide:eritróide (M:E). Entre os sexos, apenas nos metarrubricitos foi possível verificar diferença significativa entre machos e fêmeas ( $P = 0,045$ ), enquanto que na avaliação do metabolismo do ferro, a capacidade total e livre de ligação do ferro e a transferrina também mostraram diferenças. Em relação à avaliação dos estoques de ferro da medula óssea, 11 (26,8%) gatos apresentavam estoque de ferro positivo na medula óssea através da verificação dos grânulos de hemossiderina nos macrófagos dos esfregaços e foram posteriormente confirmados pela coloração de azul da Prússia. Destes, 9 (81,8%) eram fêmeas e 2 (18,2%) eram machos. Essa presença incomum de estoques de ferro na medula óssea de gatos pode ser atribuída a idade dos animais uma vez que em animais jovens, a taxa de renovação dos eritrócitos é superior aos adultos. Conclui-se que, com relação ao número de células nucleadas nas amostras analisadas, que existem certos padrões de distribuição celular na medula óssea provocando variações dos valores médios entre os estudos já existentes e o presente estudo. Felinos não anêmicos, principalmente fêmeas, podem apresentar depósitos de ferro na medula óssea, sem ter qualquer relação com síndromes ou doenças, sejam elas crônicas ou agudas.